

“MusiCAPS”: a música como estratégia de educação em saúde no Centro de Atenção Psicossocial

“MusiCAPS”: music as a health education strategy at the Psychosocial Care Center

“MusiCAPS”: la música como estrategia de educación en salud en el Centro de Atención Psicossocial

Daniel Galeno Machado¹ , José Maria Ximenes Guimarães¹ , Ana Patrícia Pereira Morais¹ , Layza Castelo Branco Mendes¹ , José Jackson Coelho Sampaio¹ 

1. Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Autor correspondente: jose.ximenes@uece.br

Título Resumido: A música como estratégia de educação em saúde no CAPS

Submetido em:
03/04/2022

Aprovado em:
18/12/2022

Publicado em:
27/03/2023



Conflitos de interesse: Não há qualquer conflito de interesses declarado pelos autores.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência da aplicação da música como fundamento terapêutico para educação em saúde mental de usuários do Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de grupo de música com usuários e profissionais do referido serviço, cujos encontros ocorreram no período de agosto a outubro de 2018, registrando-se observações sobre esta prática. **Resultados:** Evidenciou-se que o grupo de música se demonstrou potencialmente benéfico aos participantes, com o aumento da participação em atividades grupais, superação da timidez, renovação da autoestima, melhora nas relações interpessoais e na comunicação, além de estimular a busca de conhecimento no que tange aos assuntos do cuidado em saúde. **Conclusões:** Apesar da necessidade de estudos mais profundos acerca do tema, evidenciaram-se como notáveis as evoluções comportamentais e afetivas que fortalecem a prática terapêutica, além da aprendizagem de temas em saúde.

Palavras chave: Musicoterapia, Saúde Mental, Terapias Complementares.

ABSTRACT

Purpose: To report the experience of using music as a therapeutic foundation for mental health education for users of the Psychosocial Care Center in the city of Parnaíba, Piauí, Brazil. **Methodology:** This is an experience report on a music group with users and professionals of the aforementioned service, whose meetings took place from August to October 2018, recording observations about this practice. **Results:** It was evident that the music group proved to be potentially beneficial to the participants, with increased participation in group activities, overcoming shyness, renewing self-esteem, improving interpersonal relationships and communication, in addition to stimulating the search for knowledge with regard to health care matters. **Conclusions:** Despite the need for deeper studies on the subject, the behavioral and affective developments that strengthen therapeutic practice, in addition to learning about health issues, were notable.

Keywords: Music Therapy, Mental Health, Complementary Therapies.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia de aplicación de la música como base terapéutica para la educación en salud mental para usuarios del Centro de Atención Psicosocial de la ciudad de Parnaíba, Piauí, Brasil. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia sobre la conducción de un grupo de música con usuarios y profesionales del mencionado servicio, cuyas reuniones se realizaron de agosto a octubre de 2018, registrando observaciones sobre esta práctica. **Resultados:** Se evidenció que el grupo de música demostró ser potencialmente beneficioso para los participantes, con aumento de la participación en actividades grupales, superación de la timidez, renovación de la autoestima, mejora de las relaciones interpersonales y de la comunicación, además de estimular la búsqueda de conocimientos en relación a cuestiones de atención de la salud. **Conclusiones:** A pesar de la necesidad de estudios más profundos sobre el tema, fueron notables los desarrollos conductuales y afectivos que fortalecen la práctica terapéutica, además de aprender sobre temas de salud.

Palabras clave: Musicoterapia, Salud Mental, Terapias Complementarias.

INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são uma grande conquista advinda da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), criados com a proposta de ressignificar saberes e práticas no campo da saúde mental, prestar serviços humanizados de atendimento especializado a pessoas em sofrimento mental, em substituição às internações psiquiátricas, marcadas pela exclusão social e visão patologizante do sujeito¹.

De acordo com Lopes², é notável a importância dos CAPS na vida das pessoas com transtornos mentais e dos seus familiares. A proposta do serviço promove a emancipação dos seus usuários, visto que antes da RPB, com a comercialização e marginalização da loucura, estes eram mais facilmente abandonados pelas famílias e sociedade, reclusos em hospitais psiquiátricos. Com o estímulo à autonomia gerado por meio dos serviços dos CAPS, tornou-se possível aos usuários o desenvolvimento de laços de pertencimentos, sendo positiva a possibilidade dos usuários criarem momentos em que partilhem suas

angustias, medos e anseios, além de momentos de orgulho com a execução ou aprendizado de uma nova tarefa.

Siqueira-Silva e Nunes³ referem que as modificações ocorridas na saúde mental no contexto da RPB foram objeto de uma já vasta literatura, que sublinhou a importância de iniciativas e movimentos envolvendo usuários, familiares e profissionais. Tais mudanças acenderam discussões de terapias alternativas na saúde mental, desencadeando um processo de contágio dos ideais da RPB e contribuindo para a articulação e inclusão de diversas dinâmicas coletivas na saúde mental. A formação de coletivos musicais e artísticos neste campo surge como um desses movimentos.

Ressalta-se que a música junto à linguagem são traços exclusivos dos seres humanos em seus níveis de domínio e organização. A música mobiliza processos cognitivos complexos como atenção dividida e sustentada, memória, controle de impulso, planejamento, execução e controle de ações motoras. Estudos apontam benefícios da música às pessoas com transtornos mentais no

estímulo à atividade física e disciplina, evocação de humores e emoções positivas e apoio à interação social⁴.

Apesar de reconhecidos efeitos benéficos, ainda existem poucos artigos nacionais discutindo a utilização da música como estratégia terapêutica nos serviços de saúde mental¹. Diante desta questão surgiu o interesse em observar e registrar empiricamente os efeitos terapêuticos da música em um serviço de saúde mental no tocante à aprendizagem de temas em educação em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, sobre o grupo de música com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado na cidade de Parnaíba, Piauí, Brasil.

O grupo foi denominado “MusiCAPS”, cujos encontros ocorriam semanalmente, às quartas-feiras, das 14:00 às 15:00 horas, no período de agosto a outubro de 2018, sendo composto por 25 usuários em média. Originalmente, o grupo foi desenhado pelo psicólogo do CAPS, em 2018. Todavia, durante sua implementação, outros profissionais da equipe que se dispuseram a colaborar na sua condução foram incluídos como facilitadores, tais como o enfermeiro, o terapeuta ocupacional ou o assistente social.

A seleção da música se dava de modo participativo, considerando-se o gênero musical desejado pelos usuários naquele dia, pois tinha-se a intencionalidade de ir além da aprendizagem sobre temas de educação em saúde, gerando satisfação dos usuários com vistas a assegurar sua adesão ao grupo. Os instrumentos musicais utilizados foram o pandeiro, o violão, além de equipamento de voz - o microfone. Na execução das músicas, todos eram convidados a participar, tanto os usuários quanto os profissionais que compusessem a roda, caso estivessem dispostos à execução de tal atividade. Para que as canções tivessem seu ritmo e letra corretos, elas eram colocadas na plataforma YouTube no estilo “canções para karaokê” para que o grupo resgatasse trechos esquecidos.

Quanto aos critérios de inclusão dos usuários, não trabalhávamos com o enfoque biomédico patologizante. Assim, os usuários não foram selecionados com base em critérios diagnósticos, considerando o transtorno mental apresentado. O mote para a realização do grupo era o desenvolvimento do bem-estar dos usuários, a ampliação da interação e a possibilidade de aprendizagem de temas que pudessem reverberar no autocuidado em saúde tanto em ambiente terapêutico (CAPS), quanto em ambiente familiar. Então, o grupo era aberto para todos os usuários que estavam no CAPS, por ocasião de sua realização, tendo a variação de quantidade e

de perfil de participantes.

O grupo de música, além de estimular processos de sociabilidade, tinha o intuito de estimular a aprendizagem de temas relevantes em saúde mental para o 'fazer-educar' em saúde, por meio da música. Destaca-se que temáticas como tristeza ou alegria, vida ou o processo de morte ou outros temas, expressos nas músicas, faziam com que além do canto, houvesse um momento de reflexão, considerando-se a sua relevância para a saúde mental de qualquer indivíduo.

As informações que compõem o substrato de análise deste manuscrito foram obtidas com base na observação das práticas grupais desenvolvidas no MusiCAPS, registradas em diário de campo, considerando-se a organização e a dinâmica do grupo de música com usuários e profissionais do CAPS. No final de cada sessão, o primeiro autor realizava o registro das observações, com ênfase na experiência da dinâmica grupal e da interação dos participantes, tal como na avaliação final realizada pelos participantes. O *corpus* das informações foi submetido à análise de conteúdo⁵.

Em relação aos procedimentos éticos, o presente estudo limitou-se a discorrer sobre a experiência dos autores no que diz respeito à aplicação da música como estratégia terapêutica para a educação em saúde, portanto, uma prática profissional, não envolveu diretamente informações individuais dos usuários do CAPS, que permita

sua identificação. Assim, dispensa-se a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme estabelecido na Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo intitulado MusiCAPS apresentava dois objetivos: 1) facilitar a promoção da comunicação, a construção de relacionamentos e aprendizados, mobilização e expressão artística, entre outros; 2) promover melhor compreensão de temáticas na educação em saúde mental por meio das músicas. Assim, auxilia-se no suprimento às necessidades emocionais, sociais e cognitivas dos usuários, além de uma aprendizagem sobre temas relacionados à sua situação de saúde.

Os participantes agrupavam-se, geralmente em círculos, e após os instrumentos eram distribuídos entre os componentes e profissionais, de acordo com a habilidade de cantar e/ou tocar cada equipamento, priorizando a participação dos usuários do serviço, e sempre sob supervisão dos profissionais do CAPS. O repertório musical era planejado antecipadamente a fim de garantir uma melhor sintonia e organização e foco no ritmo e letra.

Durante a aplicação da música foi evidenciada uma grande interação social entre os usuários, além do exercício da atenção e concentração dos mesmos. As atividades, na maior

parte das vezes, sugeriam a participação coletiva, cantando em grupo, porém, também haviam momentos individuais, com músicas cantadas individualmente e/ou com a participação dos usuários do serviço em algum dos instrumentos oferecidos.

Nestes momentos, percebe-se que a timidez é superada e a confiança e autoestima são potencialmente reestabelecidas, o que ocorreu devido ao estímulo conferido pelas palmas dos demais usuários. Isto, por sua vez, parece favorecer o aprendizado dos sujeitos sobre os assuntos abordados. É perceptível o impacto emocional, expresso no semblante dos usuários, aspecto já abordado por *Yang et al.*⁶, quando afirmam que a música interfere positivamente na interação entre regiões cerebrais responsáveis pelo rastreamento das emoções e melhoria no processamento emocional das pessoas em sofrimento psíquico.

Com efeito, defende-se o argumento de que a música ativa sistemas de recompensa similares às produzidas com comida, drogas aditivas ou sexo, sendo o sistema dopaminérgico responsável pelo prazer de ouvir música. Por outro lado, o prazer evocado ao produzir música é dado a partir do conhecimento dos subcomponentes musicais e sua relação com a estrutura musical⁷.

Assim, o grupo de música no CAPS se apresenta como alternativa de superação do paradigma manicomial, o qual se assentava na premissa excludente e coercitiva, no pressuposto de

que os pacientes não tinham voz própria³. As produções musicais surgem nesse contexto no processo de transformação dos usuários da saúde mental, implicando em um deslocamento do lugar de paciente para o de autor de sua própria ação. Desse modo, as composições proporcionam um papel de protagonismo, tanto no estímulo aos processos cognitivos-comportamentais bem como na construção de sua autonomia. Esse processo de atravessamento do “ser usuário” para o “ser artista” foi notado no grupo “MusiCAPS”, no qual dois dos seus membros apresentaram composições musicais próprias.

Também foi observado uma maior interação e participação dos usuários componentes do grupo “MusiCAPS” em outras atividades oferecidas pelo serviço, além de um fortalecimento afetivo e social entre os usuários e profissionais, reverberando no suporte do vínculo do usuário ao serviço. Tal observação dialoga com Custodio, Montesinos e Valeriano-Lorenzo⁸, quando afirmam que a música tem demonstrado benefícios com emoções positivas, apoio na interação social e autodisciplina dos usuários, além de estímulo à atividade física.

Ainda foi registrada a superação da timidez e inibição, melhora na capacidade de concentração e relações interpessoais no processo grupal. Entretanto, o uso de música como recurso mnemônico ainda gera dúvidas com relação à natureza da memória para música. Ainda

não está clara a razão pela qual a música facilita a aquisição de memória, mas a memória musical mostra-se, senão especial, ao menos diferente, com a existência de usuários que apresentam esquecimento de fatos da própria vida, mas são capazes de cantar canções da infância¹.

CONCLUSÃO

A observação da aplicação da música como estratégia terapêutica para a educação em saúde mental pôde evidenciar um grande potencial ainda pouco explorado, divulgado e discutido no Brasil. Além do mais, tal prática pactua com os princípios da RPB, associando-se às prá-

ticas de humanização do atendimento para promover o protagonismo do usuário na construção do seu saber.

Dada a relevância da temática estudada, a produção de novos estudos e discussão acerca do tema abordado é oportuna, considerando que a literatura em relação à música como estratégia terapêutica para a educação em saúde mental é bastante tímida no Brasil. Torna-se viável também, que os próximos trabalhos usufruam de maior tempo de observações, visto que, com a continuidade dessas práticas, aparentemente, as práticas podem apresentar resultados ainda mais benéficos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Franzoi MAH, Santos JLG, Backes VMS, Ramos RFS. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2016; 25(1): e1020015. <https://doi.org/10.1590/0104-070720160001020015>.
2. Lopes EFB. Projeto VER-SUS : Uma vivência na perspectiva do cuidado em saúde mental no CAPS. *R. Interd.*, 2018; 11(1): 116-122.
3. Siqueira-Silva R, Nunes JA. Quando a terapia se torna arte: Teoria Ator-Rede e cocriação musical. *Estud. pesqui. psicol.*, 2015; 15(4): 1238-1257. <https://doi.org/10.12957/epp.2015.20258>.
4. Rocha VC, Boggio PS. A música por uma óptica neurocientífica. *Per Musi*, 2013; 27:132-140. <https://doi.org/10.1590/S1517-75992013000100012>.
5. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13 ed. São Paulo: Hucitec; 2013.
6. Yang M, He H, Duan M, Chen X, Chang X, Lai Y, et al. The effects of music intervention on functional connectivity strength of the brain in schizophrenia. *Neural Plasticity*, 2018; e 2821832. <https://doi.org/10.1155/2018/2821832>
7. Custodio N, Cano-Campos M. Efectos de la música sobre las funciones cognitivas. *Rev Neuropsiquiatr.*, 2017; 80 (1): 60-69.
8. Custodio N, Montesinos R, Valeriano-Lorenzo E. Terapia musical en el manejo de síntomas cognitivos, psicológicos y conductuales de demencia: una revisión narrativa. *Rev Neuropsiquiatr*, 2017; 80(2): 111–124. <http://dx.doi.org/10.20453/rnp.v80i2.3092>.